



## **Aspectos de Constituição e Formação da População e da História da Bahia – Prof. Leandro Signori**

A disciplina de Aspectos da Constituição e Formação da População e da História da Bahia será cobrada em 8 das 100 questões da prova objetiva. Com base na ementa da disciplina destacamos os seguintes pontos:

### **1) A sociedade baiana no período colonial**

- A sociedade baiana no período colonial era agrária, fortemente hierárquica, oligárquica e repressiva.
- Pode ser dividida em dois grandes segmentos: No topo: a elite - os proprietários de grandes terras e engenho; na base - os escravos. O restante da população estava no segmento intermediário - os que exerciam outras funções.
- Os governadores e vice-governadores das capitanias obedeciam aos regimentos dos portugueses (leis portuguesas). Abaixo das **autoridades coloniais** estavam os parceiros coloniais – os **proprietários de terra, de plantações, de escravos, de engenhos e de fazendas de gado** - considerados os “produtores”. Seguiu-se a camada social dos **plantadores de cana-de-açúcar** – os proprietários de terras e escravos, mas não proprietários de engenhos. Depois, vinham os **lavradores portugueses sem-terra** (agregados, meeiros, foreiros e moradores de favor). Mais abaixo, os **lavradores pobres, sem bens**, que trabalhavam quase ao nível dos escravos, se diferenciavam por serem “brancos”. Por último, vinham os **africanos escravos e indígenas**.

### **2) A Bahia e a escravidão: a participação da Bahia no tráfico interprovincial de escravos**

- O trabalho escravo fazia parte da economia baiana no tripé **latifúndio – trabalho escravo – monocultura**.
- Ao lado do açúcar, a compra e venda de escravos se tornou muito lucrativa, o que deu origem ao tráfico negreiro, como mais um produto do complexo mercantilista.
- Os portugueses comercializaram escravos a partir do século XV; outros países da Europa, a partir do século XVI. A Bahia, estabeleceu sua hegemonia no tráfico a partir do século XVII.
- Mesmo com a Lei Antitráfico, de 1831, continuou, de forma ilegal, importando africanos até a década de 1850. Assim, passou à posição de exportadora de escravos para outras províncias do Brasil, até a década de 1880, com a extinção definitiva do tráfico, em 1885.

### **3) A luta e resistência de negros e índios**

- A resistência dos índios ao trabalho obrigatório pode ser explicada através do seu sistema tribal, que era de cooperação.
- O europeu buscou destruir isso por meio da catequese realizada pelos missionários de ordens religiosas, sobretudo, os jesuítas, que pressionavam os portugueses para a não escravização, opondo Estado e Igreja.



- Os índios ofereciam todo o tipo de resistência. Assim, foram substituídos pelos africanos, que também não aceitaram passivamente.
- Os africanos eram castigados, se suicidavam e fugiam para as matas em busca de um Quilombo, que era um refúgio, local coletivo de resistência dos escravos e de preservação de tradições.

#### 4) O negro e o índio nos modos de produção econômica

- Os índios auxiliaram na exploração do pau-brasil, mas não se adaptaram às lavouras. Apesar disso, a mão de obra indígena escrava continuou sendo utilizada pelos colonos, nas áreas mais pobres, pois o preço do índio era inferior ao do negro.
- Na região açucareira, de maior poder aquisitivo, os senhores de engenho davam preferência à mão de obra africana.

#### 5) A Bahia no processo de Independência: o 2 de Julho

- A Independência do Brasil foi proclamada em 7 de setembro de 1822. Forças leais à Portugal resistiram à Independência. O conflito armado entre os partidários da Independência e os de Portugal se estendeu até 02 de julho de 1823. A guerra empobreceu a Bahia. Nessa Guerra, foram figuras populares: Maria Quitéria e João das Botas.

#### 06) A Bahia, política e o latifúndio: Fatos sociais - – Canudos e Cangaço. A Revolta do Malês.

- Importantes movimentos revoltosos ocorreram na Bahia, a partir do final do século XVI até o início do século XIX, conforme o quadro:

Revolta - Local	Data	Contexto	Objetivos	Participantes
<b>Revolta dos Búzios</b> Salvador ou <b>Revolta, Revolução dos Alfaiates</b> ou <b>Conjuração, Inconfidência Baiana</b> ou <b>Sedição de 1798</b>	1798	Império; Trabalho escravo; Crise econômica com a queda na produção do açúcar; Insatisfação com a opressão colonial; Ideais da <b>revolução Francesa (1789);</b> <b>Independência do Haiti (1791-1804).</b>	Liberdade de comércio; <b>Independência de Portugal;</b> Criação de uma República; <b>Extinção da escravidão;</b> Fim do preconceito, da desigualdade racial.	Brancos da elite; Intelectuais; Proprietários; Oficiais; Soldados; <b>Artesãos;</b> <b>Escravos;</b> Descendentes de escravos; Escravos libertos.



<b>Revolta dos Malês</b> Salvador	1835	Período da Regência; Independência conservadora; Trabalho escravo; Crise econômica; <b>Privilégios de etnia e religião;</b>	Retirar os brancos cristãos da gestão; <b>Criar estado islâmico.</b>	Escravos africanos; Libertos; Africanos de fé islâmica e outras; <b>Organizada por negros muçulmanos (malês);</b>
<b>Canudos Sertão</b>	1893	República; Latifúndio; Oligarquia; Pobreza em áreas rurais; Seca no sertão; Exploração do trabalhador rural; <b>Movimentos messiânicos.</b>	<b>Posse de terras.</b>	<b>Organizado por Antônio Conselheiro, líder religioso;</b> Seguidores, os trabalhadores sertanejos das fazendas.
<b>Cangaço Sertão</b>	1870 a 1940	Misticismo; <b>Banditismo;</b> Violência; Seca no sertão; Miséria; Má distribuição de terras;	<b>Formação de bandos de cangaceiros para "fazer justiça";</b> <b>Saquear</b>	Bando do Capitão Virgulino Ferreira da Silva - <b>o Lampião</b>

- **A Revolta dos Búzios** iniciou com a divulgação de boletins que continham manifestos - com aspectos relacionados aos objetivos da Revolta, considerados sediosos. Foram destaques nessa luta: **Lucas Dantas de Amorim Torres, Manuel Faustino dos Santos Lira**, o **soldado Luís Gonzaga das Virgens** e **João de Deus do Nascimento**. Foram derrotados, presos e condenados severamente.

- **A Revolta dos Malês não tinha a intenção** de acabar com a escravidão ou mudar a ordem social, **tinha a intenção** de criar um **Estado Islâmico** na Bahia. Foi encerrada com a vitória da polícia, marcada por condenação à morte, castigos físicos e expulsão sumária de centenas de **nagôs** e **aussás** para a África; proibição da



circulação noturna dos africanos **mulçumanos** pelas ruas; e proibição da prática de cerimônias religiosas pelos adeptos do Islã.

- **A Guerra de Canudos** se enquadra nos **movimentos messiânicos**, que surgiram em áreas rurais pobres atingidas pela miséria, caracterizados pela religiosidade popular do sertanejo e seu sentimento de revolta, devido à miséria. Milhares de sertanejos seguiram o líder religioso **Antônio Vicente Mendes Maciel** – o **Antônio Conselheiro** e fundaram o arraial de Belo Monte no interior do Estado da Bahia. Depois de muita resistência e lutas, foram vencidos. Canudos é retratada na obra literária “Os Sertões” de Euclides da Cunha.

- **Cangaço** foi uma forma de manifestação de tensões causadas com a seca, a miséria e a má distribuição de terras no sertão do Nordeste, território de “banditismo”, marcada pela violência de bandos de cangaceiros. O mais famoso foi o **bando do Capitão Virgulino Ferreira da Silva - o Lampião**, também denominado o “**Senhor do Sertão**” ou o “**Rei do Cangaço**”. Por parte das autoridades, simbolizava a brutalidade, o mal; para o restante da população do sertão, simbolizava a bravura, o heroísmo e o senso da honra.

## **7) O processo de ocupação e produção no espaço baiano**

### PERÍODO COLONIAL

- A ocupação do território baiano pelo europeu iniciou décadas após o descobrimento do Brasil, portanto é bem antiga, mas ocorreu de forma lenta.
- Contribuíram para o processo de povoamento: os indígenas; os europeus, sobretudo, os portugueses; e os africanos trazidos para o trabalho escravo.
- A Bahia era uma das Capitânicas Hereditárias, e depois se tornou Governo Geral, assim começou a ser povoada pelos portugueses.
- Para sede do Governo foi criada a cidade de Salvador, capital do Brasil.
- Lavoura açucareira foi fundamental para o início do processo de ocupação e produção do interior e para o crescimento de Salvador. A economia era de exportação de produtos primários e de importação de artigos manufaturados.

### PRIMEIRA REPÚBLICA

- Os limites territoriais da Bahia foram estabelecidos entre 1916 e 1919.
- População era pequena para o grande território. O aumento por imigrantes era inexpressivo. Mas, muitos migrantes de outros Estados chegaram. E muitos baianos migraram para São Paulo e Rio de Janeiro. - A economia continuava, basicamente, agrária-mercantil, dirigida para o mercado externo. A diferença, é que não havia mais a escravidão.
- Como não houve mudanças estruturais, o trabalho semiescravo substituiu o escravo, mais acentuado na área rural. Em contraste, começava o trabalho industrial, assalariado, porém, mal pago, denunciado na greve de 1919.



- Indústria baiana era formada principalmente por fábricas de tecidos e usinas de açúcar. Principais fábricas estavam em Salvador.
- Nesse período, novas estradas foram construídas. Foram adquiridos navios para o transporte marítimo e fluvial.
- De todas as melhorias da Primeira República, destaca-se a construção do porto da cidade de Salvador, para o carregamento e descarregamento de cargas e para o embarque e desembarque de passageiros.
- Cacau era o produto mais exportado, seguido do açúcar. Entre os produtos exportados, apenas dois eram industrializados, o açúcar e o couro curtido.

### **8) A influência do saber religioso de matrizes africanas**

- Uma importante contribuição cultural dos escravos foi sua tradição religiosa.
- A manutenção de suas religiões e de outras manifestações culturais também pode ser considerada uma das formas de resistência em resposta ao sistema escravista.
- Para superar as perseguições aos cultos de matriz africana, que eram proibidos, utilizaram como recurso o sincretismo religioso.
- Na Bahia, a religião afro-brasileira que mais teve destaque foi o candomblé, cujos orixás (divindades africanas) foram ressignificados como santos do catolicismo.
- Atualmente, elementos de religiões africanas estão presentes no cotidiano dos baianos, influenciando em outras religiões e manifestações culturais, como nas festas populares, na música, na gastronomia e outras.